

11-04-2024

**DESVIOS PARA A MESMA DIREÇÃO (III)****Isaiás Dilmário do Conde**

[Jornalista]

Vasculhando as correspondências entre o Professor Eguimar e Luiz Carlos (diálogos Eguimar-Fadel), em 13/03/2003, Eguimar interpela um cachorrinho vira-lata perdido na rua: *Oi cachorrinho, sou o Eguimar.*

*Você sabe que tenho fascinação por você? O cãozinho logo responde: Eu sei, você é um vira-lata também. ... Como, meu prezado? ... Ah...Você gosta das latas das enxurradas, da cor cinza dos guetos, de brincar de pula-pula e de todas as graças, e é como eu, um andarilho alegre e despreocupado. ...*

*Gosto mesmo, mas não sei latir e não babo. Sou latino e gosto de bradar, que são outras coisas. O cachorrinho encerra a conversa: Ah...meu prezado! Libere-se: vamos mijar naquele poste? Eguimar aceita. ....*

A propósito do vira-latas, Fadel, em 14/03/2003, descreve sua experiência na 1ª aula de ciências no doutorado, ocorrida dias antes. Na aula (parte da manhã), o professor citou Wittgenstein, Heidegger, Morin, Kuhn, Popper, Hubber, Habermas, Maturana, Nietzsche, Heisenberg, Russel, Husserl, Foucault, Einstein, Piaget, Nicolescu, Bachelard, Frege, Peano, Whitehead, Diitey, Ricoeur, Milton da Costa, Platão, Weber, Kant, Comte ... *fora os outros que eu não entendi o nome e/ou esqueci de anotar porque não deu tempo ...* E complementa com as expressões citadas:

poiesis, praxis, logos, sophia, sképsis, physis, kosmos, phainoménon, alétheia, episteme, theorein, doxa, eidos, arché, tecné (todas em grego), além de epistemologia, filosofia da ciência, princípio da incerteza, transdisciplinaridade, dialética, empirismo, aparência, essência, dedução, experimentação, argumentação, senso comum, consistência, fundamentação, gnosiologia, tecnociência ... *p'ra mim faltou boceta e eu, p'ra completar o vocabulário mínimo p'ra escrever um tratado sobre [...] ...*

*Em virtude deste episódio gostaria de receber o e-mail do vira-lata amigo do Eguimar para me aconselhar para a 2ª au-au-la. ... No mesmo dia,*

*Eguimar respondeu: Fadel, Eu fiz esse tal de Bosteirado. Todos esses nomes, conceitos, autores e menções aconteceram no meu bosteirado. Pior: eu gosto disso, mas também gosto daquilo... sempre digo que nunca vi alguém tão paradoxal ou contraditório como eu. Se eu for para a "roça" pescar com uma varinha pequenina e levar o meu sobrinho Diego, se machucar o pé nessa pescaria e se pegar apenas um lambarizinho, eu acho a coisa mais bonita do mundo. Se eu assistir uma palestra da Marilena Chauí sobre a hermenêutica da violência, acho também a coisa mais bonita do mundo. E conversar com vocês, para mim, é uma das coisas mais bonitas do mundo. Entre janeiro de 2003 e agosto de 2004, as correspondências entre eles eram entremeadas com mensagens do ciclo de amigos, principalmente de Angela, a mentora da aproximação dos dois e a criadora da Piorocura. Nesse período há, inclusive, várias manifestações sobre uma "teoria da Piorocura". Por ser muito extensa para este espaço, se algum dos leitores tiver interesse, já com a licença prévia dos autores, posso encaminhar os originais. Desde que comecei a receber as correspondências, observei um intervalo entre 2004 e 2009. ....*

Sei que os diálogos se mantiveram durante esse período mas (ainda) não tive acesso. Possivelmente não devem estar organizados. Fico esperando. Enquanto isso, trago outros "desvios". Em 28/08/2009, Fadel escreveu: *Revolvo minhas vísceras procurando, procurando, por algo que nem sei o quê. Sei que faz falta, sei que sobrava, sei que soçobrou e sei que, vai que descobri, faltou. Essas miudezas invisíveis, metamicroscópicas que revolucionam o mundo por fora e o corpo por dentro sem que a gente perceba, o microcaos, o paracaos, o nanocaos da surdina e das sombras. Acho que saudades. ... estou como que macaqueando nanobananas em meus ermos, é assim que fala? Buscando amores e perdas ainda não perdidas porque não foram ainda achadas. Tramóias de minhas vísceras brincando de esconde-esconde comigo mesmo, entre bosques, baço, passarinhos, fígado, nuvenzinhas, rinzinhos, flores, pâncreas, sol e plexo solar no meio do diafragma, bexiga, riachos.... Talvez seja preciso errar mais, vadiar mais, des-pensar mais, conspirar mais, trair mais, cuspir mais, chorar mais, e claro, peidar muito mais. O amor falta tanto que a gente vai fazendo tudo de menos. Eguimar, no mesmo dia, mandou: Tenho dito que estou entrando na idade da ternura e saindo da idade do sexo. Quando se lê a expressão IDADE da ternura, a designação IDADE é apenas um contrabando de sentido. ... um comprometimento transgressor com tudo que é burocrático, narcísico, normótico e egocêntrico. Em estado de ternura o sexo não se sucumbe, apenas se afeiçoia ao estado prático e imaterial da carícia e do carinho. Não se ama mais a esposa, a namorada, o amigo. Ama-se o amor de amar, ama porque amar é maior que os costumes, as tradições e os hábitos, os corpos etc. Nunca mais pensará o sexo como um momento particular de encontro, o exercício da penetração ou o estado de ereção do pênis mental ... bolinatória, fusionada, procurante do gozo. Além de monogamia, bigamia, poligamia e pansexualismo, o corpo em estado permanente de sexo - e em aprendizagem de ternuramento -, abrirá as comportas dos poros para turnos infinitos de prazer. Comerá o vento, o humor, cada passo andado. Comer será uma modalidade exuberante de entrega ao tempo do mundo. Se a cenoura é o cinema do Coelho - em estado de ternura sexual - a nossa pergunta é: que relação existe entre você e a mandioca? SERÁ POSSÍVEL BOTAR NA TELA DA IMAGINAÇÃO, EM ESTADO DE TERNURA, UM GESTO SEQUER QUE NÃO SEJA ARTE? Em 31/08/2009, Fadel escreveu: *Egui-mar, Seu guardanapo branco chegou-me intacto. Rodopiando-o em minhas mãos, árvore abatida e branquejada, tomei-o em desafio. Ah! quantos desusos se faz com uma árvore tombada em guardanapo branco. As cores verdejantes, por exemplo, estão lá. Prontas para serem vistas. E as amarelas das folhas não vertidas. Lá estão também, prontas. O ato brusco de limpar o lábio mordido pelo amor ausente, outro desuso, rubro desta vez. O ato calmo de enxugar a lagriminha da saudade, desuso cristalino, não cor da não presença. O ato ousado de manchá-lo com a poesia, destino. Ao que parece, somente em 13/09/2009, Eguimar decretou: Podemos dar pausa e, ao invés da tecla do piano ou da batida do tambor, escutar a vontade de liberdade que há dentro de nós. Daí, não é importante ser feliz. É necessário ser artista. Vencer as prisões, todas as prisões, inclusive as simbólicas e dar um destino à liberdade: libertamos para criar. E criamos para ser. ■■■**

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.